

POR UMA POÉTICA DA EXISTÊNCIA: A AMOROSIDADE COMO ELEMENTO ESSENCIAL NA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Publicado originalmente nos Anais do II Congresso Internacional de Gerontologia e Geriatria, promovido pela ESE João de Deus, Lisboa, Portugal, 2010

(2010)

João Beauclair

Conferencista e palestrante sobre temas educacionais e psicopedagógicos. Consultor educacional e psicopedagogo institucional atuando no campo da educação corporativa. Professor convidado por diversas instituições brasileiras para cursos de pós-graduação na área educacional e psicopedagógica.

Email:

joaobeaclair@yahoo.com.br

RESUMO

Aprendizagem ao longo da vida é tema presente na contemporaneidade como desafio às discussões, pesquisas e proposições reflexivas à Educação no novo milênio. Na tessitura aqui apresentada, fios advindos de campos de conhecimento distintos são destacados para vislumbrarmos algumas possibilidades de discussão sobre o processo de aprender como sendo algo, de fato, significativo para a vida. Desejando sentipensar uma poética da existência, aqui se propõe um esboço de uma Pedagogia da Amorosidade, tema que estou envolvido em minhas pesquisas e sistematizações sobre estratégias de intervenções psicossocioeducativas. Fomentar novos desejos relacionados às melhorias qualitativas e humanísticas de nossas aprendizagens e vidas tem sido tarefa dialógica e constante no meu caminhar: aqui mesclo movimentos de minha mente de cientista com minha alma de poeta, compartilhando a autoria de meus sentipensamentos sobre a temática em tela.

Palavras-chave: Aprendizagem ao longo da vida, amorosidade, educação, poética existencial

I - Aprendizagem ao longo da vida: tema/desafio da contemporaneidade.

“(...) o aprendizado da vida deve dar a consciência de que a “verdadeira vida” está na plenitude de si e na qualidade poética da existência, porque viver exige de cada um, lucidez e compreensão ao mesmo tempo, e, mais amplamente, a mobilização de todas as aptidões humanas.”¹

Aprendizagem ao longo da vida é um tema presente na contemporaneidade como desafio às discussões, pesquisas e proposições reflexivas à Educação de nosso tempo. Com os processos educativos é possível aos sujeitos humanos, *aprendentes* porque *desejantes*, o aprendizado da escolha e do discernimento que, ao longo de nossos percursos existenciais, segue nos capacitando continuamente à tomada de decisões frente ao infinito conjunto de valores, informações e emoções que se apresentam aos nossos movimentos de interação com os outros, com o mundo e conosco mesmos.

Somos, diuturnamente, invadidos por uma imensa gama de informações, estímulos e ampliação de processos de percepções de mundo e, com isso, nos vemos afetados por uma excessiva aventura no viver buscando significados e sentidos existenciais. Vivemos num tempo em que nossas cotidianidades se deparam com uma modernidade complexa, que produz amnésias, *“apaga as referências e oculta os ancoradouros do passado, abole para dar lugar ao novo e inédito, e valoriza o efêmero em detrimento do durável, esconde a permanência sob a superfície agitada da mudança”* (Balandier, 1997, p.256).

Assim, aprender ao longo da vida em processos educacionais que se preocupem com a humanidade do humano e com seus movimentos de *singularização* requer condutas e ações novas que superem acomodações e contradições dos modelos formativos em uso e proponham, ainda, novos modos de ser e estar atuando em nossas intervenções como sujeitos mediados e mediadores de aprendizagem.

Tenho, no percurso do vivido, partilhado momentos de autorias e intercâmbios sobre temáticas relacionadas ao aprender e ensinar a partir de um prisma psicopedagógico e, com isso, apostado em metodologias ativas de construção e reconstrução de conhecimentos que nos conduzam a autorias de pensamento, onde nossas escolhas se tornem mais conscientes e, com isso, possamos viver nossas vidas de modo mais livre (BEAUCLAIR, 2004a, 2004b, 2004c, 2006a, 2007a, 2007b, 2007c, 2007d, 2007e, 2008a, 2008b, 2009a, 2009b, 2010a, 2010b).

¹ MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2008, p.54.

A proposta/aposta maior é continuar vivendo nossas histórias de vida – e todas as movimentações possíveis nelas- com o desejo de seguir caminhando para experiências onde existam mais autonomia, liberdade e autoria, onde se tornem presentes nossas vozes enquanto sujeitos, não vozes que apenas reproduzem o que alguns possam desejar de nós.

Enquanto viventes, somos merecedores de viver nossas próprias vidas, não a vida dos outros; devemos seguir no desejoso desejo de evolução permanente, em busca de nossas autorias, autonomias e realizações, sem vivermos presos a modelos que omitem e impedem a expressão maior de nossos espíritos: a criação e a criatividade.

Seguir aprendendo ao longo da vida requer que tenhamos a clara percepção que a Educação, por si mesma, é um complexo processo que nos envolvemos para que nossas vidas se tornem validadas e nos seja possível encontrar alguma importância vinculada a nossa presença no mundo e, com isso, buscar um lugar – a meu ver sempre provisório lugar -, onde nossas experiências tenham algum sentido.

II - Na circularidade da busca, as possibilidades de encontros e (re)encontros:

“... O mundo não é. O mundo está sendo. (...)
Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente.
(...) caminho para a inserção, que implica
decisão, escolha, *intervenção na realidade...*”²

Na circularidade desta busca, serão nossas ações, condutas e fazeres os responsáveis pela criação, em nossas vivências, de possibilidades de *encontros* e *(re)encontros* com pessoas, instituições e projetos que (re)signifiquem nossos percursos e gerem outras possibilidades de viver e *estarjuntocom* os outros que, de certo modo, vinculam-se a nós por termos ideários, ideias e utopias comuns.

Com tudo isso, somos desafiados a algo ainda maior: construir espaços e aberturas possíveis aos outros, num exercício de olhar e escuta sensíveis que favoreceram o diálogo e o encontro, como modos de aprendermos novas ações que nos tornem mais amorosos, humanos, afetivos e sensíveis, acessando saberes e conhecimentos que só podem valer a pena se forem aplicados no cotidiano de nossas existências.

² FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001, páginas 85 e 86, grifo meu.

Ao pensar a aprendizagem ao longo da vida, ganha dimensionalidade *psicossocioeducativa* o aprender em comunhão e o aprender com as vivências dos outros, nos nutrindo de saberes que estimulem o convívio com a diversidade e a diferença. Assim, no tempo presente, é vital o fomento de contribuições que melhorem nossas cotidianidades, revendo posturas e valores, construindo projetos, espaços e tempos sociais em que seja possível vislumbrarmos movimentos de resgate às dimensões integradoras, constantes e transformadoras no desenvolvimento humano de cada um de nós.

Algumas questões podem emergir aqui:

- Somos, ao longo de nossas vivências, de fato educados como sujeitos desafiados aos crescimentos?

- Em nossas histórias como *aprendentes*, exercemos nossos posicionamentos *ensinantes*, aprimorando nossas capacidades de *sentipensar*?

- De que modos é possível vislumbramos nossas potencialidades de sermos mais criativos e livres?

- Aprendemos a lidar com nossas *incompletudes* e com a *finitude* que caracteriza nossa humana condição?

- Emocionalmente, como nos conduzimos em momentos de convívio com as possíveis dificuldades, presentes em determinadas fases de nosso viver?

- Ampliamos nossas compreensões necessárias às nossas interações com o diferente, com o novo, o imprevisível e o inusitado?

- Nos propomos a ressignificação de nossas histórias de vida? Exercemos a *resiliência*, a paciência, a espera e a humildade?

- De que modo a Educação tem se posicionado frente a tais questionamentos?

Na proposição de refletir sobre algumas possíveis interlocuções com tais questões, é interessante que cada um de nós se perceba como importante na teia que nos conduza a motivações para conhecer e saber mais, propondo-se rever atitudes, condutas e comportamentos, enriquecendo nossas trajetórias, revendo nossos valores, ampliando possibilidades e ressignificando pressupostos que carregamos em nossas vidas como heranças de outros tempos, de outras influências em nossas vidas, de outras interações nossas, em espaços diferentes dos que atuamos no momento presente.

Se, de acordo com os paradigmas atuais, devemos aprender para o exercício de nossas profissões, também devemos aprender a não ficar estagnados e acomodados com as condições do presente: devemos seguir acreditando em nossas potencialidades de evolução, de crescimento como pessoas, como sujeitos implicados no exercício de nossas *humana-idades*.

Cabe seguir aprendendo com os outros, usando de franqueza e verdade, sendo coerentes com o momento presente, olhando para os outros com o olhar vinculado aos valores da solidariedade, da amizade, da parceria e da atitude proativa de seguir enfrentando os desafios que se mostram na trajetória comum: perceber que dilemas, tensões, desafios e diferenças se mostram no convívio social e que, com ações de *respeito* e *dialogicidade*, nos é possível aprender na resolução de conflitos.

III - Acreditar em nossas invenções, intervenções e reinvenções: olhar melhor o tempo presente.

“Esperar o improvável, apostar e trabalhar na direção de nossas finalidades e de nossos valores é mais reconfortante do que se curvar diante do fato consumado e apenas sobreviver.”³

É vital afirmar que é preciso acreditar em nossas intervenções e invenções, seguindo nossas mentes sem esquecer nossos corações, pois é importante ser perseverante, exercer a tenacidade, estar atento aos permanentes processos de crescimento que sempre nos surgem quando nos propomos à compreensão, ao entendimento, a aceitação do que é/está diferente de nós.

A Aprendizagem ao longo da Vida reside:

- No perceber que as mudanças são sempre possíveis;
- No fortalecimento para o enfrentamento de crises e incertezas;
- Na aceitação de que teremos dificuldades, decepções e fracassos;
- No encontro de forças para avançar e achar novos caminhos de realização.

Para tanto, como sujeitos, cabe a cada um de nós nos *historicizarmos* percebendo que é importante olhar os tempos idos, avaliando os processos vividos, percebendo as perdas e ganhos com aberturas mentais e nos afetando com o olhar para o presente, analisando de modo coerente o que aprendemos com as experiências anteriores, para sentir as possibilidades de novos futuros.

As mudanças que fazemos ao olharmos para nossos passados podem nos envolver em projetos novos e nos envolver, também, com sentimentos e pensamentos novos, favorecendo nossos amadurecimentos como sujeitos no campo das emoções, posicionamentos e relações. Seguir nestas dimensões pode nos apoiar na superação de lacunas intelectuais, estéticas e éticas, indo além dos mecanismos que nos conduzem aos exercícios de pura representação social onde, em muitos momentos, agimos como meros atores que, ao estarem representando papéis

³ MORIN, Edgard. O método: *V A humanidade da humanidade: A identidade humana*. Sulina, Porto Alegre, 2002, p. 37.

determinados por outros, se descaracterizam e desfiguram, boicotando reais desejos e modos de ser.

Aprender ao longo da vida nos desafia a persistir na ideia de que a Educação deve trazer, em seus percursos de formação, possibilidades de ampliação de nossas relações com o próprio caminhar da Vida, construindo e reconstruindo expectativas, assimilando prováveis contradições que se apresentam em nossos percursos existenciais, com todos os acertos e “erros” vivenciados.

Neste movimento, vamos construindo nossas identidades, buscando coerências que sejam integradoras e nutram nossas pessoalidades, de modo que possamos ser sujeitos em inserções sociais mais amplas, tanto no campo do exercício de nossas profissões quanto no campo de nossas vivências sociais (ALVES e BEAUCLAIR, 2010).

Em tal construção pessoal, ao longo de nossas vidas, seguimos nos transformando de modo permanente e, com isso, cabe fazermos algumas escolhas num exercício de livre-arbítrio que seja força motriz para o desenvolvimento das potencialidades de afetividade, paciência e *amorosidade* em nossos processos de aprendizagens: serão nossas atitudes frente aos tempos, espaços, situações e momentos que irão definir a qualidade e intensidade de nossas aprendizagens.

Além disso, nossas atitudes podem desvelar as motivações e movimentos psíquicos nossos e à medida que as histórias de nossas vidas ganhem contornos e matizes novos, podemos clarificar nossos processos aprendentes de modo mais pleno e compartilhado, onde nossas vivências em grupos possam ser momentos reflexivos possíveis ao analisar de modo mais pleno o que *fomos*, o que *somos*, como nos modificamos, o que em nós permanece, o que pode ser transformado, o que possui (ou não) autenticidade. Neste processo, seguimos gerando novos coloridos para as *intervenções* e *inteiras-ações* que estabelecemos com o mundo, em toda a sua complexidade.

IV - Algo sobre palavras, pensamentos e ações: mais uma vez, o tempo.

*"A vida só pode ser compreendida,
olhando-se para trás;
mas só pode ser vivida,
olhando-se para frente."
Soren Kierkegaard*

Serão com nossas palavras, pensamentos e ações que, ao longo de nossas vivências, iremos construindo testemunhos de percursos, trajetórias, caminhos: em cada um de nós o tempo, ao passar, demonstra o que aprendemos e o que nos foi possível evoluir, avançar, ampliar, resignificar, promover...

Em nossas diferentes fases da existência vivemos plurais descobertas, buscamos o sentido de nossas identidades, nos inserimos em tempos e espaços diferenciados e, com isso, nem sempre nos é possível possuir efetiva autenticidade em nossas vidas. Em muitos momentos, vivenciamos a dúvida entre o que é de fato parcela de nossa essencialidade e o que não passa de aspectos forjados por modismos, dados como prontos e concluídos.

É vital perceber as mudanças que o tempo nos trás de modo significativo e, com isso, suas influências em nossas percepções sobre a vida e o mundo e sobre nossos processos de compreensão da vida intelectual.

Cabe-nos, também, perceber a importância de busca por saúde em nossas inteirações emocionais, em nossas vidas profissionais, distinguindo com clareza o que está em nós como aprendizagem efetiva e, ainda, o que se posiciona como não real, como não verdade, mas sim como *fantasia*.

Entretanto, é possível que tenhamos dificuldades, pois nos movimentamos permanentemente em nossas adaptações sociais, visto que a vida social é dinâmica, contextualizada e nem sempre nossas dimensões perceptivas dão conta de nos afastar da ilusão, do distanciamento e da perda de nós mesmos: podemos elaborar, de modo justificados, adiamentos de tomada de decisões e, com isso, não viver plenamente nossas próprias vidas.

No fluxo do viver, é importante alcançarmos nossos amadurecimentos pessoais, valorizando as experiências de nossas vidas e ampliando as dimensões do *ser que somos*, validando nossas trajetórias enquanto aprendentes que sabem transitar nas dimensões ensinantes presentes na poética de nossas existências, nos autorizando a *sentipensar* o percurso do vivido, revendo fatos e acontecimentos, analisando com aberturas de espírito e de coração o que dificulta nosso desenvolvimento e o que o realiza.

No fluxo do viver, alcançamos nossos amadurecimentos pessoais ao sabermos que somos dotados de capacidade de transmutar nossos pontos fracos e fortes, ao sabermos que podemos prosseguir revendo conceitos, valores e pressupostos, deixando pelas margens do caminho os que não nos cabe mais levar em nossas corporeidades e mentalidades.

V - Tessitura e fios: novas possibilidades de discussão sobre processos de aprendizagens significativas para a vida.

“A criatividade é o mistério supremo da vida”

Berdiav

*“Que nada nos defina, que nada nos submeta.
Que a liberdade seja a nossa própria substância”.*

Simone de Beauvoir

Unir desejos e movimentos do existir na tessitura da vida é fazer uso dos fios do conhecimento para aproximar margens do que está presente em nossas dimensões externas com as dimensões de nossas interioridades, alinhando processos pessoais com nossas interações sociais e costurando nossas emoções, comportamentos e *sentipensamentos*⁴.

Tenho feito uso das metáforas no desafio de olhar e pensar todo este movimento de vivências e experiências na compartilhar processos contínuos de autoria, aprendizagem, evolução e realização pessoal, propondo-me leituras, releituras, pesquisas e exercícios de *dialogicidade* com palestras, conferências, mini-cursos e aulas, além da permanente sistematização em forma de artigos, textos e livros. Assim, tenho vivido o que Ricouer (2006) chama de *percursos do reconhecimento*, caminhando no meio de ambiguidades e contradições, de avanços e retrocessos, incoerências e coerências, num processo cada vez mais repleto de plenitude, autenticidade e profundidade em minha história de vida.

Encontro-me, nos labirintos de tudo isso, em permanente aprendizagem, ficando atento, como sujeito *sentipensante*, aos tempos, as narrativas e as possibilidades de construção de um percurso, na medida em que sigo as oportunidades percebidas nos caminhos, movendo-me desejoso de ampliar a materialidade e a imaterialidade desse processo, alcançando outros níveis de compreensão de minha própria biografia, no estabelecimento do conhecer a si mesmo, para conhecer melhor os outros.

No que concerne aos procedimentos metodológicos que justifiquem este mover-se, tenho me interessado por um procedimento de investigação qualitativa, interdisciplinar e psicopedagógica, ampliando perspectivas de autoria e pesquisa ao buscar a integração de redes de saberes contextuais que sejam de valia para a percepção plural dos campos do conhecimento, elaborando possibilidades de transitar pelos campos da História, da Sociologia, da Psicopedagogia, do Serviço Social, da Psicanálise, da Psicologia Social, da Literatura, da Poesia, da Gerontologia e da Psicologia Transpessoal.

Neste transitar, novas possibilidades de discussão sobre processos de aprendizagens significativas surgem como exercícios de sistematização e reflexão, em perspectivas claramente humanísticas que residem na minha crença de que o aprender e o ensinar são movimentos de autoria que favorecem a emancipação e a consciência humana.

⁴ Sentipensar refere-se ao "processo mediante o qual colocamos para trabalhar conjuntamente o pensamento e o sentimento (...), é a fusão de duas formas de interpretação da realidade, a partir da reflexão do impacto emocional, até convergir num mesmo ato de conhecimento a ação de sentir e pensar". TORRE, Saturnino de La. *Sentipensar: estratégias para un aprendizaje creativo*. (mimeo), 2001.

No prisma psicopedagógico, olhar para tais novas possibilidades de discussão sobre processos de aprendizagens significativas refere-se principalmente a compreensão de que somos, todos nós, partes de uma totalidade abrangente, mas dotados de singularidades e unicidades que nos capacita viver a vida em plenitude, compreendendo que somos incitados, de modo permanente, a percorrer caminhos e descaminhos. Aqui cabe destacar que, na contemporaneidade, com o exercício da autoria de pensamento, é possível enfrentar as desesperanças, investindo na necessidade de perseguir a efetiva construção de ideias e ideais sobre novas maneiras de viver as aprendizagens, dialogando com nossas poucas certezas e tantas incertezas.

Nas tessituras cotidianas, podemos estabelecer vínculos com a prosa e com a poesia, percebendo que o real pode se amalgamar com o *imaginário* e, assim, facilitar que nossas vidas sejam permeadas pela *afetividade*, pela *oralidade* e *comunicação*, ampliando realizações de ações que ganhem significações e fomentem em nós o desejo de configurar modos singulares de ser e estar no mundo.

VI - Acessar as dimensões da amorosidade: desafios as nossas existências.

*“(...) a palavra preenche a vida
e não podemos imaginar uma vida pessoal
fora de uma vida social”.*⁵

No fluxo do viver, alcançamos nossos amadurecimentos pessoais ao nos posicionarmos frente a nós mesmos de modo mais calmo e concentrado, repensando processos vivenciados em fases outras e almejando a tomada de decisões sobre o que pode não estar bem no momento presente.

A busca por novos desafios, o comprometimento com a realização de nossos objetivos e metas favorecem movimentos de liberdade em nossas vidas, - independente dos contextos que estamos vivenciando-, quando nos permitirmos acessar as dimensões da amorosidade em nossas existências, facilitando processos para que a energia do amor seja nossa maneira mais plena de ser e estar no mundo.

Importante é não desistir e seguir avançando, compreendendo que, em muitos momentos, o não fazer ou o não realizar determinadas coisas, objetivos e metas vinculam-se ao fato de, em nossas anteriores escolhas, não termos dado devida atenção aos desejos próprios de cada um de

⁵ FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: História, Teoria, Pesquisa. Papyrus Editora, 1995, p.19.

nós e, sim, termos seguido ideias e ideais de outras pessoas e não os nossos próprios *sentipensamentos*.

Numa perspectiva pedagógica que tenha a amorosidade como meta principal, nossa procura pode perpassar por dinâmicas vivenciais mais transpessoais e holísticas, que deve nos conduzir para motivações mais plenas em nossos cotidianos, aprendendo com cada momento vivido a ampliar nossas expectativas e vislumbrar outras possibilidades, incluindo a dimensão do poético em nossa existência, encontrando fascínios e motivos para o *reencantar* com a vida, com o mundo, com as dimensões afetivas de nossas existências.

Tal *reencantamento* pela vida pode favorecer a continuidade de nossas evoluções, crescimentos e plenitudes, fomentando energias repletas de amorosidade, para a superação de nossas incoerências e contradições. Numa atitude proativa e positiva frente às perplexidades e possíveis dificuldades, podemos nos manter num equilíbrio dinâmico, seguindo curiosos e atentos no desejo de ampliar nossas aprendizagens e vivências.

VII - Por uma poética da existência: a Pedagogia da Amorosidade como elemento basilar de estratégias de intervenções psicossocioeducativas.

*“A porta da verdade estava aberta
Mas só deixava passar
Meia pessoa de cada vez.”*
Carlos Drummond de Andrade.

Em nosso existir somos seres em busca permanente de sentidos e significados para o nosso agir e fazer cotidianos. Por significado, podemos compreender como parte de um movimento da própria existência, que se dá em nossa vida social, em nossas intervenções e interações com os outros. Apesar de longa, aqui cabe inserir uma interessante citação:

“(...) o significado faz parte do processo. Somos sensíveis ao significado e a falta dele. Eis a percepção do significado, se você preferir chamá-lo assim. É uma forma sutil de percepção. O significado é o que dá suporte ao conjunto. É a “amálgama” (...). O significado não é estático- é um fluxo. Quando compartilhamos, ele flui entre nós, ajuda a manter a coesão do grupo. Todos são sensíveis a todas as nuances de tudo o que ocorre, não apenas ao que acontece em sua mente. Daí forma-se um significado que é compartilhado, e dessa maneira podemos falar juntos coerentemente e pensar em grupo. O contrário acontece quando as pessoas se atêm aos seus pressupostos, e por isso, não pensam juntas.

Cada um pensa por si. (...) O que bloqueia a sensibilidade é a defesa de pressupostos e opiniões.”⁶

Neste sentido, na poética existencial, estamos fadados a interagir uns com os outros, desde os primeiros momentos de nossas existências: somos humanos e nos constituímos como tais a partir do significado compartilhado, pronunciado pela voz, pelo olhar e pelo acolhimento da inteireza do ser – ser o outro, ser si mesmo. No campo da vivência do aprender ao longo da vida é a voz, o olhar e a palavra que pode pronunciar o *estarjuntocom*.

Tenho me ocupado com tais temas, como aqui já enfatizado, a partir dos seus usos como metáforas capazes de nos sensibilizar para a prática cotidiana da amorosidade, e, assim, toda a minha produção autoral insiste na proposição de construção de estratégias que possam humanizar o humano do humano a partir de nossas intervenções no campo psicossocioeducativo.

A voz, o olhar e a palavra que pronunciam o *estarjuntocom* necessitam do transitar por campos do conhecimento distintos e a partir dos pressupostos da Interdisciplinaridade, acredito que podemos organizar eixos de compreensão de nossas buscas, de nossas práticas, no comprometimento com nossos fazeres e na responsabilidade de nossas intervenções.

No conjunto do ideário humanístico do século XXI emerge a imensa necessidade de criar novos sentidos e significados às práticas de intervenção social, compreendidas aqui para além dos *espaços e tempos* do campo do cotidiano profissional, num processo social amplo, gerado e vivido nas interlocuções que mantemos com o mundo e suas complexidades.

Cabe-nos, contudo, estar em movimento permanente de educarmos o nosso olhar, objetivados ao contínuo aprender do observar, do registrar, do refletir: assim, podemos seguir com motivações para o exercício de nossas vivências, fazendo registros das continuidades de conteúdos e encaminhamentos, agregando importâncias de verificação de significados e escolhendo melhores estratégias. Assim, podemos elaborar processos de reconstrução e *ressignificação* de nossos modos de vida, com mais empatia e disponibilidade de reorientação de nossas ações.

As nossas práticas cotidianas do viver, ao longo da vida, exigem responsabilidades, comprometimentos e compromissos. Com isso, poderemos adquirir maturidade e experiências para melhor observar e *sentipensar* o que está em curso, ampliando nossas formações básicas: somos sujeitos e expressão de nossas atividades, contributivos individuais para o coletivo. Ao estarmos neste mover, podemos valorizar nossas histórias de vida, ressignificando procedimentos e condutas, operacionalizando nosso reconduzir e recolocar as dimensões cognitivas de nosso ser, ganhando novos sentidos para o estudar, o aprender e o ensinar.

⁶ BOHM, David. *Diálogo: comunicação e redes de convivência*. Palas Athena Editora: São Paulo, 2005, p. 86, grifos meus.

Assim, por uma poética da existência, podemos imaginar uma Pedagogia da Amorosidade como elemento para afinarmos pontos e contrapontos, em sentidos vividos na necessária flexibilidade dialógica, expressão de maior desejo em nossas concepções de mundo, de pesquisas, invenções e autorias. Aos leitores deste texto, coloco-me a disposição para o intercâmbio de ideários e movimentos que se pautem nas proposições e expressões aqui expressas, pois o aprender ao longo da vida só pode ocorrer em comunhão. Um poema *sentipensado* convida-os a tal movimento:

Sigamos nossas inteirações
Somos desafiados aos crescimentos:
Em nossas histórias como *aprendentes*
Exercemos posicionamentos *ensinantes*,
Aprimoramos nossos *sentipensar e*
Vislumbramos potencialidades.
Somos criativos e livres
Aprendendo a lidar com nossas *incompletudes*
E com a *finitude* que caracteriza nossa humana condição
Somos cor, vida, Emoção.
No convívio com as dificuldades das diferentes fases
De nossa Vida
Sigamos com nossas interações,
Com o diferente, com o novo, o imprevisível e o inusitado.
Sigamos nossas inteirações
Nos propondo a ressignificação de nossas histórias de vida
Com *resiliência*, paciência, espera e humildade.
Sigamos nossas inteirações!

BIBLIOGRAFIA:

ALVES, Maria Dolores Fortes e BEAUCLAIR, João. **Construindo estratégias integradoras e inclusivas:** a força e suavidade da diversidade. Comunicação aceita para Apresentação no II Seminário Web Currículo: integração de novas tecnologias na prática pedagógica e no currículo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, 2010.

BALANDIER, G. **A desordem:** elogio do movimento. Editora Bertrand do Brasil, Rio de Janeiro, 1997.

BEAUCLAIR, João. **Os 7'as:** bem estar e qualidade de vida. Disponível em <http://conexoes2010.ning.com/profiles/blogs/os-7as-bem-estar-e-qualidade> Publicado em 31 de janeiro, 2010a.

BEAUCLAIR, João. **No “miudinho” do cotidiano:** educação para a Paz. Revista Vida e Educação, Ano 6, número 27, jan/fev. 2010b.

BEAUCLAIR, João. **Dinâmica de grupos:** MOP Metodologia de Oficinas Psicossocioeducativas. Editora WAK, Rio de Janeiro, 2009a.

BEAUCLAIR, João e CARVALHO, Seilla. **Sinergia: Aprender e Ensinar na Magia da Vida (Uma Introdução).** Publicado em outubro de 2009, no site da ABPp Associação Brasileira de Psicopedagogia: <http://www.abpp.com.br/artigos/105.htm>, 2009b.

BEAUCLAIR, João. **Do fracasso escolar ao sucesso na aprendizagem:** proposições psicopedagógicas. Editora WAK, Rio de Janeiro, 2008.

BEAUCLAIR, João. **Ensinar é acreditar.** Coleção Ensinantes do presente volume I. Editora WAK, Rio de Janeiro, 2008b.

BEAUCLAIR, João. **Incluir, um verbo/ação necessário à inclusão:** pressupostos psicopedagógicos. Pulso Editorial, São José dos Campos, São Paulo, 2007a.

BEAUCLAIR, João. **Educação & Psicopedagogia:** aprender e ensinar nos movimentos de autoria. Pulso Editorial, São José dos Campos, São Paulo, 2007b.

BEAUCLAIR, João e SILVA, Ana da. **Encontros e trajetórias:** autoria de pensamento, percursos de aprendizagens significativas e criatividade. Comunicação apresentada no II Congresso Iberoamericano de Pedagogia Social/ XXI Seminário Interuniversitário de Pedagogia

Social. 17,18 e 19 de Setembro 2007. Allariz (Ourense) y Chaves (Trás-os-Montes). Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social. Universidade de Vigo, Espanha, 2007c.

BEAUCLAIR, João. **Aprendizagem ao longo da vida, Inteligência e Gestão de pessoas nos espaços institucionais:** pressupostos básicos a partir da Psicopedagogia. I Congresso Internacional de Gerontologia. Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, Portugal, novembro, Cd-Rom. ISBN: 978-972-8061-69-2, 2007d.

BEAUCLAIR, João. **Estratégias formativas em Educação Inclusiva:** as contribuições possíveis da Psicopedagogia. IN: RIBEIRO DO VALLE, Luiza Elena e PINTO, Kátia Ostenack (organizadoras). *Mente e corpo: integração multidisciplinar em Neuropsicologia*. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2007e.

BEAUCLAIR, João. **Para entender Psicopedagogia:** perspectivas atuais, desafios futuros. Editora WAK, Rio de Janeiro, 2006a. Segunda edição 2007.

BEAUCLAIR, João. **Psicopedagogia:** trabalhando competências, criando habilidades. Editora WAK, Rio de Janeiro, 2004a. Terceira edição 2008.

BEAUCLAIR, João. **Olhar, ver, tecer:** a busca permanente da teoria no campo psicopedagógico. In.: AMARAL, Silvia (Coord.) *Psicopedagogia: contribuições para a educação pós-moderna*. Editora Vozes, Petrópolis, 2004b.

BEAUCLAIR, João. **Neuropsicologia e Biociências:** aprendendo Ecologia Humana com um novo olhar – sobre si mesmo e os outros – a partir da autopoiese. IN: CAPOVILLA, Fernando César e RIBEIRO DO VALLE, Luiza Helena. *Temas Multidisciplinares de Neuropsicologia e Aprendizagem*. Tecmedd, Ribeirão Preto, 2004c.

BOOF, Leonardo. **Espiritualidade:** um caminho de transformação. Editora Sextante, Rio de Janeiro, 2006.

BOOF, Leonardo. **Tempo de transcendência:** o ser humano como projeto infinito. Editora Sextante, Rio de Janeiro, 2000.

BOHM, David. **Diálogos:** comunicação e redes de convivência. São Paulo, Palas Athena, 2005.

BRANDÃO, Vera Maria Amaria Antonieta T. **Labirintos da memória:** Quem sou. Paulus Editora, São Paulo, 2008.

CYRULNIK, Boris. **Falar de amor à beira do abismo.** Editora Martins Fontes, São Paulo, 2006.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade:** História, Teoria, Pesquisa. Papyrus Editora, São Paulo, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GAGNEBIN, Jean Marie. **História e narração em Walter Benjamin.** Editora Perspectiva, São Paulo, 1999.

GAGNEBIN, Jean Marie. **Lembrar, esquecer, escrever.** Editora 34, São Paulo, 2006.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2008.

MORIN, Edgard. **O método V A humanidade da humanidade:** A identidade humana. Editora Sulina, Porto Alegre, 2002.

MORIN, Edgard. **O método IV As ideias:** Habitat, vida, costumes, organização. Editora Sulina, Porto Alegre, 2002.

PAGÈS, Max. **O trabalho amoroso:** elogio da incerteza. Col. Veja Universidade, Ed. Veja, Lisboa, s/d.

PAGÈS, Max. **A vida afetiva dos grupos:** esboço de uma teoria da relação humana. Editora Vozes/EDUSP, Petrópolis e São Paulo, 1976.

RICOUER, Paul. **Percursos do reconhecimento.** Editora Loyola, São Paulo, 2006.

SOMMERMAN, Américo. **Inter ou transdisciplinaridade?** Da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes. Col. Questões Fundamentais da Educação. Paulus Editora, 2006. TORRE, Saturnino de La . **Sentipensar:** estratégias para un aprendizaje creativo. (mimeo), 2001.